

## INTRODUÇÃO

### OBJETO DE ESTUDO:

A pesquisa Habitação de Interesse Social: interação entre escala arquitetônica e urbana tem como tema de estudo os projetos de habitação de interesse social realizados para concursos. Os projetos são escolhidos a partir da publicação realizada pela revista AU que indica 25 escritórios como "a nova geração da arquitetura contemporânea brasileira". Neste estudo, foram analisadas as propostas dos escritórios UNA Arquitetos e Grupo SP para um mesmo concurso, o Concurso Habita Sampa – Conjunto Cônego Vicente Marino, realizado em 2004.

### CONTEXTO:

Este concurso foi realizado no período da política habitacional brasileira denominada "Pós-BNH", quando ocorre a descentralização da gestão e produção da habitação social, dividindo a responsabilidade da moradia às três instâncias governamentais, municipal, estadual e federal (BONDUKI, 2000). Em novembro de 2003 surge o programa "Morar no Centro" que potencializa a discussão arquitetônica e urbana a respeito do direito à moradia e à Cidade através do lançamento do Concurso Na-

cional Habita Sampa, para Projetos de Habitação de Interesse Social na Região Central da Cidade de São Paulo. O concurso conta com a parceria SEHAB/ COHAB-SP, o patrocínio da Caixa Econômica Federal e organização do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IAB-SP).

### JUSTIFICATIVA:

Esta investigação se torna relevante, pois analisa a produção da Habitação Social contemporânea e promove um posicionamento crítico sobre a qualidade arquitetônica e a inserção urbana dos projetos de Habitação Social realizados para concursos no Brasil.

### OBJETIVO:

Este estudo tem como objetivo identificar as estratégias projetuais que estão sendo utilizadas na produção da Habitação de Interesse Social para concursos, especialmente padrões arquitetônicos e diretrizes de inserção das habitações sociais no tecido urbano.

## METODOLOGIA

### PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:

revisão de artigos sobre concursos de habitação social no Brasil, e definições sobre os conceitos de tipo, tipologia e morfologia urbana.

### PESQUISA DOCUMENTAL:

levantamento de imagens e desenhos técnicos dos projetos em sites oficiais dos escritórios, relatórios e memoriais dos projetos estudados, editais e atas dos concursos.

### PESQUISA PRÁTICA:

Investigação de padrões formais, funcionais, técnico-construtivos e de espacialidade através do redesenho em 2D e 3D - feito de acordo com padrões estabelecidos para todo o grupo da pesquisa. Análise gráfico-textual realiza-se dentro de categorias tipológicas parametrizadas a partir de estudos da Habitação Social Moderna, permitindo análises comparativas entre os exemplares contemporâneos e modernos. A exploração da espacialidade desenvolve-se a partir da simulação de percursos nos conjuntos habitacionais permitindo a comparar padrões público-privados entre as propostas.



CONJUNTO CÔNEGO VICENTE M. MARINO | una arquitetos



CONJUNTO CÔNEGO VICENTE M. MARINO | grupo sp

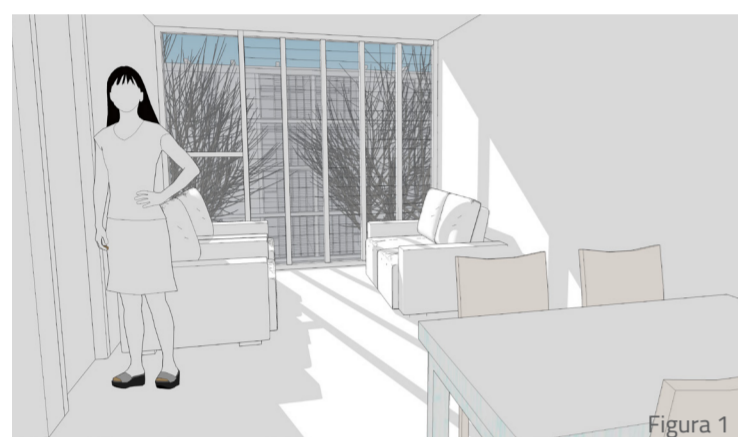


Figura 1

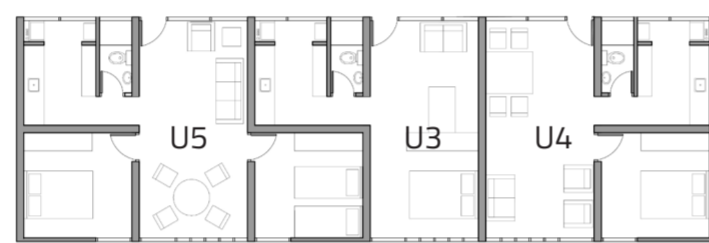


Figura 2

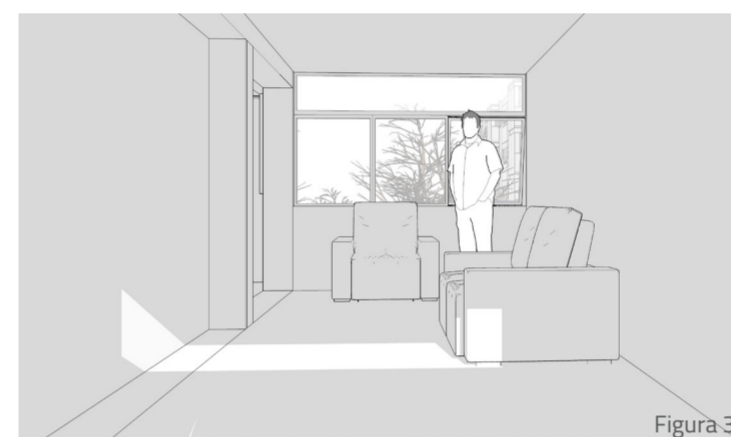


Figura 3

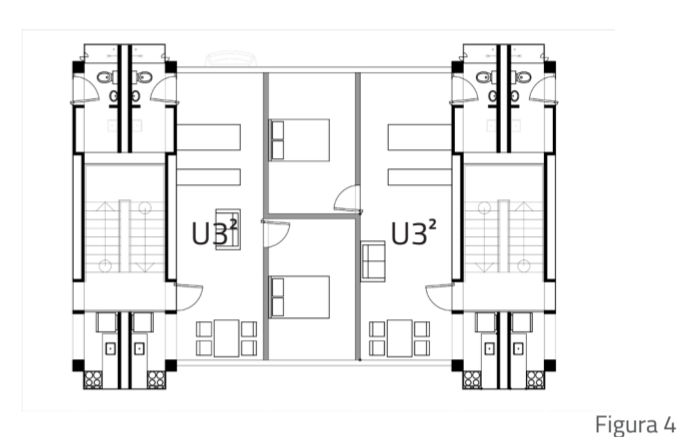


Figura 4



Figura 5

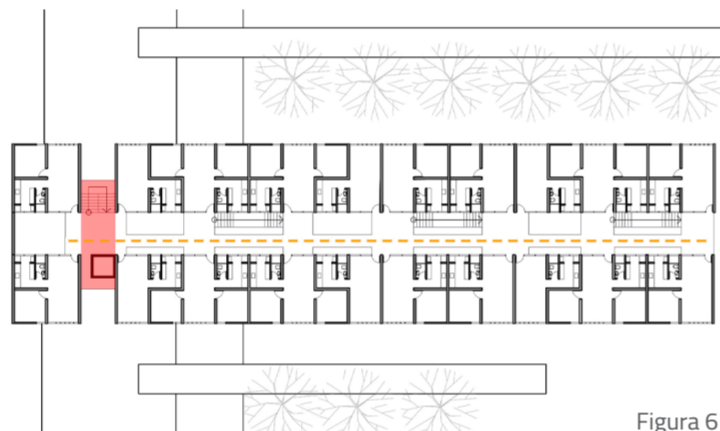


Figura 6



Figura 7

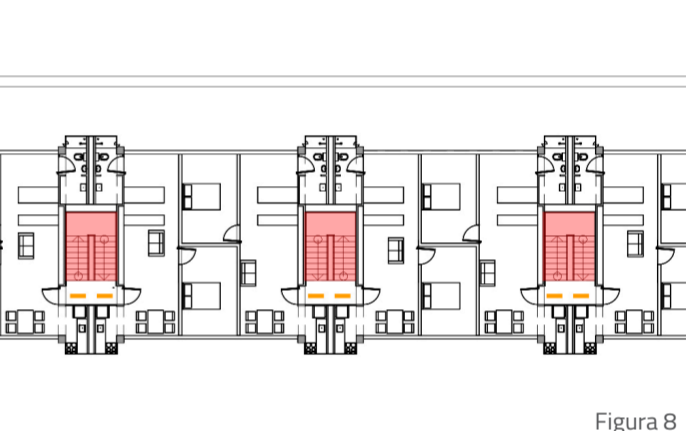


Figura 8

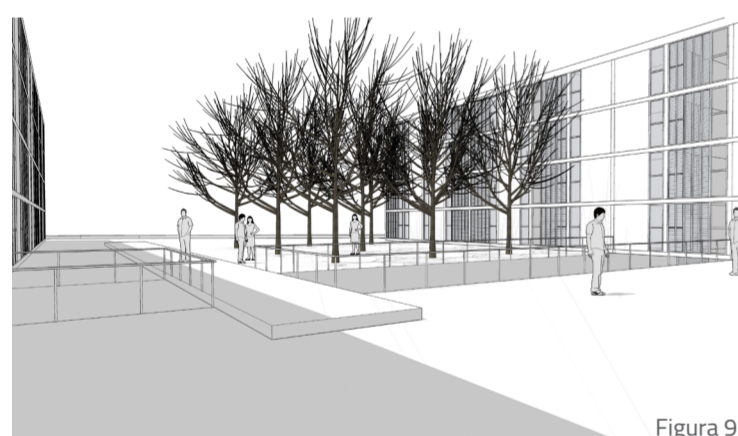


Figura 9

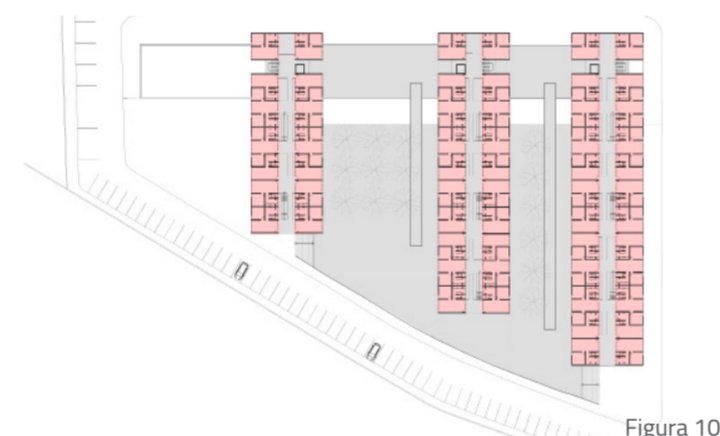


Figura 10



Figura 11



Figura 12



Figura 13



Figura 14



Figura 15



Figura 16

LEGENDAS: ■ circulação vertical ■ circulação horizontal ■ espaço privado ■ espaço semi-privado ■ espaço semi-público ■ espaço público

## RESULTADOS

### A UNIDADE HABITACIONAL:

Observa-se um padrão na estratégia projetual das unidades básicas, partindo de módulos regulares que permitam o encaixe entre as diferentes unidades habitacionais (1 dormitório, 2 dormitórios e quitinete). O dois projetos, do escritório UNA Arquitetos e do Grupo Sp, definem a área social como protagonista da espacialidade das unidades.

#### Escritório UNA Arquitetos:

A unidade habitacional básica (U4) constitui-se a partir de quatro módulos regulares de 3x3m (figura 2), configurando as áreas funcionais da habitação: 2 módulos - área de social, 1 módulo - dormitório casal, 1 módulo - áreas molhadas. A unidades de dois dormitórios (U5) e quitinete (U3) são derivadas da unidade básica (U4), adicionando 1 módulo para o dormitório surge a unidade (U5), e suprimindo 1 módulo - dormitório forma-se a unidade (U3).

#### Escritório Grupo Sp:

A unidade habitacional básica (U2<sup>1</sup>) constitui-se a partir de dois módulos regulares definindo a área social e o dormitório, e dois módulos hidráulicos (figura 4) ocupados pela cozinha e banheiro. A unidade de dois dormitórios (U3<sup>2</sup>), acrescenta um módulo criando o segundo dormitório. (figura 4) A unidade quitinete (U1<sup>1</sup>) define-se a partir da supressão do dormitório e de um módulo hidráulico da unidade básica (U2<sup>2</sup>).

### PAVIMENTO TIPO:

Ambos os escritórios exploram a diversidade de unidades no pavimento tipo. No projeto do UNA a unidade de dois dormitórios e a quitinete se conectam, formando uma forma regular que facilita a inserção da unidade básica no pavimento. Da mesma forma, o Grupo Sp cria um encaixe entre as habitações através do dormitório. Todavia, a configuração do pavimento tipo nos dois projetos possui grande diferença. O UNA opta por uma organização em dupla fita das unidades, com uma grande circulação horizontal conectada à circulação vertical principal (figura 6). Em contraste, O Grupo SP cria um pavimento em fita simples com circulação vertical múltipla, de forma que a cada duas unidades habitacionais exista uma circulação vertical (figura 8).

### ESPAÇO ABERTO:

Ambos os projetos exploram a criação de espaços abertos de convivência, porém o fazem de maneiras distintas. O projeto do UNA Arquitetos afasta este espaço de convivência do espaço público e o torna mais restrito aos moradores do conjunto (figuras 9 e 10). O projeto do GRUPO SP vai pelo caminho contrário e cria uma praça rebaixada no centro do conjunto habitacional (figuras 11 e 12). Em ambos os projetos há a inclusão de um Centro de Capacitação exigido no concurso que

também é resolvido de diferentes maneiras nos dois projetos. No projeto do UNA Arquitetos o centro se relaciona diretamente com a rua e com o espaço público - com pouco contato com as áreas condominiais - enquanto que no projeto do SP o Centro se relaciona diretamente com a praça interna do conjunto.

### IMPLANTAÇÃO E RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO:

Neste ponto, os projetos atingem um grande grau de diferenciação. Enquanto o UNA buscou um relativo afastamento das áreas condominiais da rua o grupo SP "trouxe" o espaço público para dentro do conjunto habitacional. No projeto do UNA, o pavimento térreo é amplamente ocupado, mas pouca parte dessa ocupação é de habitações. O número de acessos às áreas condominiais é mais controlado e os blocos habitacionais se organizam de forma linear perpendicular à linha de trem e à rua Cônego Vicente M. Marino (figura 14). No projeto do Grupo SP há uma elevação da massa edificada e o espaço se torna contínuo entre a rua e o interior do conjunto, permitindo uma maior conexão entre as áreas públicas e condominiais. A implantação do projeto é periférica o que contribui para que todas as unidades habitacionais se voltem tanto para a rua quanto para a praça central (figura 16).